



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49484-49490, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22685.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## OS AFETOS PRESENTES NAS RELAÇÕES SOCIOMATERIAIS NA PRÁTICA DOCENTE

Celina Maria de Souza Olivindo\*<sup>1</sup>, Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes<sup>2</sup>  
and Cellyneude de Souza Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora no Departamento de Administração, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Administração da UFPB. <sup>2</sup>Professora no Departamento de Administração, Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Administração da UFPB; <sup>3</sup>Professora Dra. no Departamento de Administração da Faculdade Luciano Feijão, Sobral, Ceará, Brasil. Pedagoga e Zootecnista

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 03<sup>rd</sup> May, 2021  
Received in revised form  
16<sup>th</sup> June, 2021  
Accepted 11<sup>th</sup> July, 2021  
Published online 29<sup>th</sup> August, 2021

#### Key Words:

Teorias da Prática. Prática Docente.  
Organizações. Sociomaterialidade. Afetos.

#### \*Corresponding author:

Celina Maria de Souza Olivindo

### ABSTRACT

Tem-se como objetivo compreender as relações sociomateriais na prática docente síncronas. Entende-se como relação sociomaterial as interações estabelecidas entre os humanos (pessoas) e não humanos (coisas, animais, objetos, arte). Foi preciso fazer uso de mais duas lentes teóricas: a estética organizacional e os afetos. Para tanto se utilizou de uma abordagem pós qualitativa, com inspiração na etnografia sensorial, que alinhada a prática da interpretação evocativa, consolidou as reflexões aqui descritas com rigor e ética. Com as observações, foi possível perceber o quanto a pandemia afetou a vida dos docentes, sobretudo quanto à forma de lecionar. Impôs a todos uma nova rotina e metodologia. Introduziu novos objetos e novas formas de interagir com as pessoas, provocando uma multiplicidade de sentimentos, impulsionado e mitigado pelos afetos. Dito isso, o estudo conclui que a prática docente foi afetada e afetou tanto os elementos humanos quanto os não humanos no decorrer de suas atividades educacionais.

Copyright © 2021, Celina Maria de Souza Olivindo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Celina Maria de Souza Olivindo, Maria de Lourdes de Melo Salmito Mendes and Cellyneude de Souza Fernandes, 2021. "Os afetos presentes nas relações sociomateriais na prática docente", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49484-49490.

## INTRODUCTION

É com os olhos voltados à celebre frase que diz "uma pessoa feliz é uma pessoa produtiva" é que se deu início a este estudo. A busca por saber cada vez mais sobre como as pessoas afetam e são afetadas, seja no trabalho, ou fora dele, é uma missão ao mesmo tempo corriqueira e inovadora. Isso porque, como se diz, afeto é um estado e não um fim; logo, a relação de afetar e ser afetado passa por múltiplas situações, contextos e tempo. Viver é uma descoberta constante, assim, tudo que o envolve é fonte de conhecimento e combustível para se compreender a humanidade. Portanto, todos os fenômenos que interferem na vida das pessoas ganham maior status de importância pois, seja ele dado ou não, faz parte da constituição social da vida e para tanto afeta e é afetado pelas estruturas e agências sociais. Quando o mundo começou a sucumbir aos afetos que a pandemia da Covid-19 gerou, os primeiros setores afetados foram o de saúde pública e o setor produtivo. Contudo, a preocupação era saber como a humanidade iria sobreviver sem os recursos produtivos; não como a humanidade iria sobreviver à doença. Organizações e pessoas de todos os modelos sentiram as consequências pandêmicas quase que de imediato; as universidades fazendo parte desse grupo.

Cada uma das organizações sentiu afeto similares, mas com intensidade diferente. E mais, o que dominava o cenário brasileiro era a tensão econômica; preocupavam-se em saber como as organizações sobreviveriam, negligenciando pessoas, esquecendo que empresas são pessoas, logo, sem elas o trabalho não acontece, a economia não se mantém, os afetos não existem. Mesmo assim, a tensão econômica logo engoliu a social, e políticas públicas mesmo que de forma imposta aos governantes foram atenuando alguns impactos negativos da pandemia, tanto na vida individual quanto coletiva das pessoas. Medidas como o auxílio emergencial tanto para as pessoas quanto para as organizações deram a elas uma possibilidade de continuarem a sobreviver no mercado afetado drasticamente pela Covid-19. Mas o auxílio financeiro, uma das formas de atenuar as consequências, sozinho, não era eficaz; ainda foi preciso, de maneira emergencial, a atualização dos processos e conhecimento das organizações, e das pessoas no que tange ao conhecimento necessário para operacionalizar, a partir de então, suas atividades diárias que já tinham um rito determinado. Então, com o intermédio dos elementos não humanos, como: as tecnologias, computadores, celulares, aplicativos e metodologias que até então não eram necessários ao trabalho e a vida, tornam-se figuras essenciais. Dentre as

organizações afetadas negativamente pela pandemia, sejam elas com ou sem fins lucrativos, encontra-se o setor educacional público e privado. Setor este que tem em sua história a marca do atraso em questões como investimento na estrutura, tecnologias e metodologias ativas. Isso porque, nenhum dos professores mesmo os que já trabalhavam com o ensino online nas suas práticas, concebia que seria necessária uma adaptação tão rápida e emergencial às suas práticas docentes (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Por consequência disso, eles se deparam de forma rápida com o que a pandemia impôs, e desde esse momento precisaram promover o ensino de forma segura, mas remota (síncrona) a uma sociedade treinada e ensinada a estudar nos moldes tradicionais de educação (presencial). A questão central desta situação é que o setor educacional além de ser transversal, está presente na vida de todos, podendo afetar e ser afetado, é o canal de comunicação com a intimidade das famílias, logo conviveu com todos os tipos de limitação tanto interno à organização quanto externo aos alunos, a exemplo de falta de acesso à internet, *smartphone*, entre outros. E em meio a tantos sentimentos lançados ao mundo pela pandemia, um dos mais impactantes foi o entristecimento social e coletivo que recai na vida das pessoas, que emerge de encontro com o afeto da felicidade. Mesmo com mais tempo para ficar em casa e com o seus, esse motivo, neste momento não representa a felicidade, o que em outro contexto, como férias, seria. Isso porque não foi a felicidade que imperou, mas sim o medo, a tristeza e as incertezas. E isso afeta a qualidade produtiva e de vida das pessoas, não só dos trabalhadores, mas de grande parte da população. Seja por medo de perder o emprego, da doença, por não saber como agir a partir das novas demandas, enfim, o medo se faz presente em formas variadas e afeta diretamente as classes sociais em escala mundial, desde o mais rico ao mais necessitado, dentro de uma lógica econômica e de saúde pública. A pandemia demonstrou uma variedade de demandas sociomateriais presentes na sociedade que até então não eram percebidas de forma tão latente. A partir dessa constatação, ela provoca na sociedade de forma consciente e inconsciente sentimentos diversos, tais como a inquietação, o comodismo, o medo, a dúvida, a necessidade de reinvenção e inovação, a exemplo. Ela promove o rompimento da linha da estabilidade aparentemente existente no mundo, e o que estava em um fluxo visivelmente contínuo foi interrompido pela necessidade de respostas rápidas e urgentes ao turbilhão de dúvidas que emergiram de dentro do furacão Covid-19. São várias as questões que necessitam de respostas para que o fluxo da vida possa voltar a linha ilusória do controle humano.

Dito isso, dentre as múltiplas questões existentes este trabalho busca responder - como os docentes percebem as relações sociomateriais na prática docente na modalidade síncrona no período inicial da pandemia da Covid-19? Haja visto que o setor educacional foi um dos que mais foi afetado, acarretando prejuízos sociais, emocionais, psicológicos, financeiros, dentre outros; sobretudo por ser o setor que vive o estado pandêmico mais longo, a exemplo de outros setores comerciais que voltaram com suas atividades em ritmo de normalidade, salvo as proteções individuais e coletivas com uso de EPI's. Situações como o confinamento, distanciamento físico, surgimento de tecnologias variadas, mudanças de métodos, insegurança, fazem com que as pessoas dividam o protagonismo das relações sociais com os elementos materiais, ou seja, com os elementos humanos e não humanos coexistindo juntos e de maneira perceptível, tais como: tecnologias, internet, computadores, *smartphone*. Assim, pensando na problemática em questão, este estudo tem como objetivo: Compreender as relações sociomateriais na prática docente síncronas no período da pandemia da Covid-19. Destarte ao que é apresentado aqui, compreende-se que a teoria da sociomaterialidade alinhada com a teoria da estética organizacional e a teoria do afeto podem juntas promover uma amplitude de compreensão no que tange as relações sociomateriais (pessoas/objetos), bem como compreender o papel da estrutura/agência para além do dualismo mente e corpo na prática docente na modalidade síncrona<sup>1</sup>. Neste estudo, a sociomaterialidade parte do princípio de que a produção do cotidiano, ou seja, a produção da realidade, é

elaborada na interação simultânea e interdependente dos elementos humanos (sociais) e não humanos (materialidade) (BISPO, 2016b; ROPO; SALOVAARA, 2019). Alinhada à estética organizacional, uma lente de captação de dados, que é utilizada para captar as percepções sensoriais, o conhecimento sensível e o juízo estético (STRATI, 2007b), ficando a teoria dos afetos com a responsabilidade de evidenciar e explicar de que forma o apego subjetivo, assim como à ação em campo do indivíduo, pode ser criados e como eles se relaciona com os objetos, as pessoas e o contexto (GHERARDI, 2019). Deste horizonte, o tema se destaca nos estudos sociais e organizacionais sobre aspectos da sociomaterialidade (GHERARDI, 2019), da estética organizacional (STRATI, 2007a), dos afetos (GHERARDI, 2016), embasados por uma etnografia sensorial (PINK, 2015) e estratégias de construção de dados como a observação de participantes e entrevistas semiestruturadas, e ao duplo, (MOURA; BISPO, 2019) interpretada de forma evocativa (STRATI, 2007a). Discute ainda aspectos sociais e organizacionais em termos de ações fundamentadas na diversificação das experiências (BISPO, 2016b; BISPO; ALMEIDA, 2020). Este estudo está estruturado da seguinte maneira: a próxima seção está dedicada ao objetivo de compreender as relações sociomateriais da prática docente na modalidade síncrona afetada pela pandemia da Covid-19. Em seguida, apresenta o referencial teórico que aborda o processo educacional, as Teorias da Prática junto aos estudos organizacionais e, a posterior, as interpretações dos dados. Logo após, o percurso metodológico realizado, contemplando o método, as estratégias, e as técnicas de coleta de dados e, para finalizar as considerações finais.

**O cenário educacional:** O ambiente escolar sempre esteve ligado a estruturas formais. Onde para ser aceito era preciso ter aparência física e localização geográfica. Entra-se no século XXI com a quebra desse paradigma. Escolas agora são virtuais, não é mais majoritário a existência de prédios e endereços físicos; agora é no campo virtual, onde acontece, mas relações sociomateriais. Contudo, mesmo com toda essa imposição externa, o ensino público brasileiro vem sendo submetido a um processo contínuo de desgaste. E o fato constante da gestão pública passar por mudanças de governos, agrava ainda mais essa postura de desgaste, uma vez que os governos mudam periodicamente, contudo nenhum deles se mostrou, até o momento, capaz de mitigar os problemas da educação brasileira (CARMONA, 2020). Por essa razão este estudo lança luz a reflexões sobre o que é então a escola? Quem e como ela é constituída? Quais são os elementos essenciais a sua existência? Enfim, o que constitui o contexto escolar que valida sua existência. Então, considerando que um dos objetivos de todo profissional consiste em ser cada vez mais competente, o docente adere a este escopo também e mais, assim, como outros profissionais, sabe-se que, algumas coisas ficam muito bem-feitas, outras não (ZABALA, 2004). Diante disso, responder essas questões é conhecer a prática docente como parte de uma instituição escolar que por vez é formada por diversas e diferentes pessoas que deverão trabalhar juntas diariamente, compondo uma totalidade social (BRENNER; FERREIRA, 2020). E por isso permitem que situações sociais, organizacionais, psicológicas afetem o contexto. Isso porque as pessoas, os objetos, os processos, as emoções são todos afetados por um conjunto de experiências e consequências reais. Portanto, o cenário educacional foi fortemente afetado pela onda Covid-19 que trouxe consigo dejetos de imprecisão, incoerência e medos. Sabe-se que é importante o desenvolvimento de tecnologias no ambiente educacional e que o aprendizado por parte dos docentes de uma instituição é fundamental para que esse elemento não humano seja efetivo. Isso porque os ambientes educacionais remotos vêm crescendo impulsionado pela pandemia da COVID-19 que provocou a interrupção das aulas na modalidade presencial em todas as instituições de ensino (DOS SANTOS SILVA; ANDRADE; DOS SANTOS, 2020). Contudo, vale ressaltar que a tecnologia se apresenta como uma possibilidade de agregar as aulas, promovendo mais atratividades e mitigando a apatia dos alunos em sala de aula ou mesmo uma possível desmotivação. Mas vale ressaltar que somente os aparelhos tecnológicos não cumprem essa finalidade; há de se preparar profissionais capazes de utilizar essas tecnologias para potencializar o aprendizado de seu aluno, sobretudo no contexto das aulas remotas (OLIVINDO et al., 2018)

<sup>1</sup> As aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real.

Ainda é incerto tirar conclusões sobre as consequências dos afetos da pandemia geradas no cenário educacional. É sabido que alguns pontos já podem ser identificados, como o adoecimento psicológico, a necessidade de desenvolver habilidades de uso de tecnologias por parte dos professores e alunos. Ademais, ainda não se pode mensurar, se as consequências ainda serão irradiadas por um período bastante extenso (CARMONA, 2020). Destarte, a temática aqui apresentada pode servir, ainda, de insumo para instigar várias reflexões e debates nas mais diversas áreas do ensino e do conhecimento que envolvem as relações sociomateriais. Por conseguinte, a contribuição deste trabalho foca desenvolver algumas reflexões, embora em primeiro plano simples, de um impacto social e organizacional colaborativo no contexto educacional.

**As teorias da prática: sociomaterialidade, estética organizacional e teoria dos afetos:** O foco das teorias da prática são as práticas sociais, definidas como ações humanas que são incorporadas em mundos materiais (LIUBERTÈ, 2018). Para tanto, a conduta que deve residir durante a pesquisa é aquela que se baseia em uma prática que emerge do processo cognitivo (NICOLINI, 2012). Agregando ao trabalho uma epistemologia que é a própria prática e uma ontologia socialmente construída, uma vez que não é uma ontologia das coisas, mas sim das ações sociais. Isso porque as teorias da prática geralmente se constituem por múltiplas combinações ontológicas que tem o objetivo de apresentar o mundo concretamente (SCHATZKI, 2017). Afetando para além dos estudos da campo da antropologia, sociologia também buscaram promover a “virada prática” dentro dos estudos organizacionais com uma perspectiva contemporânea, visando assim quebrar dicotomias e paradigmas estabelecidos nos estudos organizacionais como o uso de modelos de trabalho por exemplo (GHERARDI; STRATI, 2014). Portanto, é necessário situar como vemos o que é uma prática. Sendo os termos mais usuais nas pesquisas o de Bourdieu (2004) que concebe a prática como uma ação; a de Turner (1994) fala da prática como uma estrutura-linguagem, símbolos e ferramentas que interagem entre si; a de Engeström, Miettinen e Punamäki, (1998) que veem a prática como um sistema de atividades e a de Gherardi (2006) adotado neste estudo como o conceito norteador, que considera a prática uma textura de ações conectadas que formam um contexto social, de conhecimento e estética (GHERARDI; STRATI, 2014; NICOLINI, 2012). A compreensão sobre práticas sociais é concebida após longos anos de reflexão. Como mencionado, seu marco teórico reside na virada da prática nos estudos, focados principalmente nas relações organizacionais, haja vista as evidências identificadas por estudos de natureza etnográfica em várias organizações (GHERARDI; NICOLINI, 2000; SAWCHUK, 2003).

A exemplo das relações entre os elementos sociomateriais em ambientes organizacionais e sociais gerando assim conhecimento sobre a vida socialmente construída (GHERARDI, 2019). A literatura sobre prática disponibiliza uma gama de interpretações, sendo as mais adequadas a este estudo a de Bourdieu (2004), que concebe a prática como uma ação; ou ainda a de Turner (1994), diz que a prática é como uma estrutura-linguagem, símbolos e ferramentas que interagem entre si. A prática também é vista como um sistema de atividades, como afirmam Engeström, Miettinen e Punamäki, (1999); contudo dentre os diversos conceitos, este estudo adota como norteador do trabalho a prática sendo um nexo social, como conhecimento que afeta e é afetada por seus elementos percebidos através da estética organizacional (GHERARDI; STRATI, 2014). Por este motivo, o interesse dos diversos autores, a exemplo de Gherardi, Strati, Nicolini, Warde e Bispo ao se debruçarem sobre os estudos de base das teorias da prática, é de compreender as relações estabelecidas no cotidiano direcionando os olhares para conhecer sobretudo como os elementos se afetam. Considerando que as teorias da prática estudam as práticas, que são texturas que se conectam umas nas outras, é inevitável que exista a presença dos afetos. Para tanto, entende-se por afeto o que diz Spinoza (2016), afetos são os sentimentos que o corpo carrega pelos quais sua potência de agir pode ser aumentada ou reduzida. Ademais afeto, que descende de Spinoza, pode ser compreendido como a habilidade de afetar e ser afetado, contudo essa relação deve ser pensada em conjunto, o afetar e ser

afetado como dois lados do mesmo ser ou do mesmo lugar (MASSUMI, 2017). O que alguns autores sugerem, a exemplo de Gherardi, é que a melhoria da aptidão em afetar e ser afetado está diretamente relacionada com as várias maneiras que nossos corpos sentem os mais diferentes afetos comuns, seja nas práticas sociais ou organizacionais, corpo aqui na concepção de unidade e não de separação corpo e mente. Entende-se por afeto comum aquele que expressa bem a sociomaterialidade dos sentimentos e sua situação na prática (GHERARDI, 2019). Destarte, entende-se por sociomaterialidade um caminho que possibilita que seja visto o todo no que diz respeito as interações social e material (MOURA; BISPO, 2019). Desse modo, a sociomaterialidade é uma das teorias da prática que visa compreender a realidade a partir da junção dos conceitos de social e materialidade (BISPO, 2016b); que também pode ser a teoria que estuda a relação do social e do material no dia a dia de forma simultânea e interdependente em movimento (ROPO; SALOVAARA 2019). Neste caso, a sociomaterialidade objetiva compreende como a interação (social) dos humanos e (material) não humanos pode proporcionar um entendimento sobre a produção do cotidiano (GHERARDI, 2006).

Estudar a relação do social com o material é um dos pontos importantes para compreender uma prática social. Nesse sentido, na presente pesquisa, a sociomaterialidade é uma das teorias da prática que, com vistas a compreender a realidade observando a relação entre social e material no dia a dia de forma simultânea e interdependente, contribui para o estudo da complexidade das questões alimentares (ROPO; SALOVAARA, 2019; DOMANESCHI, 2012). Desta forma, tem-se, na abordagem sociomaterial, que os objetos não podem ser tratados apenas como material de suporte humano, mas devem fazer parte da prática como elementos provedores, determinantes da prática pois, conhecer pela causa é poder dizer o que afeta as emoções. Ademais, se os objetos não forem utilizados de forma correta, se desconfiguram da prática, provocando um descompasso nas atividades e conceitos desta, afetando os agentes sociomateriais. Assim sendo, é por meio da utilização dos conceitos da sociomaterialidade nos estudos sociais e organizacionais, que se torna possível aprofundar ainda mais os conhecimentos de como objetos e materiais podem contribuir na formação da cultura, identidade e da organização social, constituindo-se assim a sociedade (BISPO, 2016b). Contudo, para que todas essas inferências se apliquem ao campo de pesquisa e sejam conduzidas de maneira satisfatória pelos agentes da prática – empresários, gestores, professores, alunos, coordenadores, objetos, sentimentos, mesmo que de forma temporária – deve-se compreender que existe uma espiral de conhecimentos empíricos e científicos sobre a prática, produzidos por meio dos seus sentidos estéticos de maneira que afetam e são afetados em campo em movimentos que são conduzidos pelo corpo, sensações e afetos (MASSUMI, 2002).

Neste esforço de reflexão, a estética tem um papel essencial quando, em complementação a esta ideia, oportuniza a compreensão social do mundo através de uma perspectiva sociomaterial evidenciando o papel das pessoas a fim de ‘rastrear’ o conhecimento das mesmas através dos sentidos (MOURA; BISPO, 2019). Desta forma, a estética organizacional corrobora para os estudos organizacionais ao partir da ideia de que o relacionamento entre o ambiente e o agente deve ser mais íntimo e imbricado (WARDE, 2016). Visto que a estética é uma abordagem teórica da prática que tem foco nos sentidos, nas percepções sensoriais, na criação de conhecimento sensível e juízo estético, seu envolvimento no estudo é fundamental para a reflexão dos achados (STRATI, 2007; SOARES; BISPO, 2014). Dessa forma, e sob a perspectiva dos estudos organizacionais, a estética contribui no aprofundamento de como os sentidos influenciam nos processos de aprendizagem, geração e transmissão de conhecimento tácito, criação de identidade coletiva e sentido (STRATI, 2007A). Assim, olfato, paladar, tato, audição e visão assumem grande importância na promoção das interações entre os atores sociais humanos e não humanos e se constituem como um meio de criação de identidade e sentido, fundamentais na construção cultural, uma vez que o agente se move conforme se sente e se sente movendo (GHERARDI, 2019). Ressaltando aqui o conhecimento empírico presente em campo, os

conhecimentos empíricos são aqueles gerados na experiência, na ação e são sentidos e vividos, particularmente, no dia a dia. Segundo Strati (2007a), o conhecimento estético é aquele que valoriza os sentidos em sua prática quando, por exemplo, as pessoas usam sua corporeidade para expressar e adquirir conhecimento pessoal. Ele se funde com a materialidade e a imaterialidade organizacional, e é por meio dele que a personalidade das pessoas pode se fazer presente nas organizações (STRATI, 2007a). Para melhor compreendê-lo o melhor é dividido em categorias. As categorias estéticas são atribuídas às mais variadas situações e tudo deve ser considerado e envolvido desde o ambiente e às pessoas, tudo está relacionado à prática e não a uma pessoa. Compreender a prática gourmet está para além de entender um conjunto de atividades formadas por ações praticadas por pessoas que se utilizam de objetos. É entender os Porquês? os para quem? De quem? Para onde? Mas, principalmente para onde isso tudo vai levar a humanidade. A estética é uma das teorias da prática que tem o objetivo de estudar os sentidos, as percepções sensoriais e a criação de conhecimento sensível e do juízo estético (STRATI, 1992; STRATI, 2007; STRATI, 2019; SOARES; BISPO, 2014).

A experiência estética é evocada também por meio do corpo. Trata-se de fazer sentido aos praticantes, seja por intermédio dos seus sentidos que fazem a mediação entre o mundo interno e externo. Isso significa dizer que a experiência estética não pode ser uma contemplação somente cerebral, mas corporal também. A experiência estética é resultado de uma coalizão com o mundo humano (pessoas) e não humano (material), a exemplo do medo, da felicidade e da beleza (ou outra categoria estética); isso porque os julgamentos estéticos são sociais (WARREN, 2012). Faz parte da estética organizacional o conhecimento sensível, visto que, ele apresenta a realidade da vida, onde as pessoas se posicionam e entram, não só na realidade física e material, dos mundos, mas também na realidade virtual (STRATI, 2007a); e, nessa nova perspectiva de realidade virtual, os instrumentos audiovisuais ganham forças como elementos de apoio para estudar a vida. Em primeiro plano está o conhecimento sensível que é dirigido para mundos sensíveis; logo, para compreender a felicidade, medo, belo, feio, bom ou ruim é preciso sensibilidade (STRATI, 2007a). Viver momentos e compartilhar lembranças e sentimentos com outras pessoas, sempre gera algum tipo de sentimento que fica guardado formando um juízo de valor, que futuramente irá servir de base para decisões, e vale também para as relações estabelecidas com os objetos. É como diz Gherardi (2019): toda ação humana se desdobra com um certo grau de afeto.

A partir da década de 1970, uma agenda ainda modesta é inserida, o contexto da subjetividade e às emoções nas relações sociais volta a ter uma participação nas ciências sociais no Brasil, dando início a um processo de retomada por parte de alguns cientistas sociais, por meio da antropologia aos estudos voltados as emoções (KOURY, 2020). Partindo deste ponto, afetos são as condições para se estabelecer as relações; por conseguinte, as emoções são os resultados desses afetos (GHERARDI, 2019). Onde a teoria dos afetos, constituída por Espinosa, na terceira parte da ética nos estudos filosóficos, agrega aos estudos uma visão da interação social, tanto da realidade corporal, quanto a mental. Para Espinosa, um afeto não é apenas um sentimento como o amor ou apenas uma ação da mente. Para ele o afeto tem, ao mesmo tempo uma realidade física e uma realidade psicológica, sugerindo então a integração da dimensão corporal, fundada sobre as relações entre corpo e mente, ou seja, o entrelaçar da dimensão mental e das ideias na mente (PEIXOTO JUNIOR, 2013). Portanto, é por isso que se apresenta que os afetos estão presentes mesmo quando parece que não. Ademais, o afeto revela a propagação do próprio afeto na vida. Isso significa dizer que é como ter um corpo e este aprender através de afetos que são colocados em movimento por outras entidades, sejam elas humanas ou não humanas (LATOURET, 2005). Nas ciências sociais, os estudos vêm sendo marcados por momentos de virada: a exemplo da virada das práticas, a virada material e a virada dos afetos. Roberto DaMatta é um expoente neste tema nas ciências sociais, visto que seus estudos estimulam aos mais distintos pesquisadores a se enveredarem nas emoções como uma variável importante aos estudos (KOURY, 2020). O campo das ciências sociais é marcado por alguns momentos importantes. Dentre

eles, as viradas que dão norte a base teórica das pesquisas; que são a ‘virada material’ trazida pelas teorias da virada prática, acompanhada pela virada do afeto. Uma virada tenta trazer à tona elementos que estavam despercebidos nos estudos. A virada da prática, que por meio de suas premissas epistemológicas e metodológicas, deu vazão a emergência do que já está na prática, mas não era visível (GHERARDI, 2006). Que, por conseguinte, emerge no mesmo período a virada afetiva (RECKWITZ, 2012), que mesmo que ainda tenha sua presença incipiente dentro do debate científico quando comparada com a virada para a prática (RECKWITZ, 2017), vem galgando seu espaço desde 1970, com os estudos de Gilberto Velhos, na antropologia, e, após 1990, no campo da sociologia, ganhando força no cenário brasileiro em estudos sobre cultura emocional (KOURY, 2020) e teorias da prática (GHERARDI, 2019). A ideia principal aqui é a de que as dimensões social e material de um fenômeno, aqui representado pela docência superior, estejam relacionadas e sejam abordadas, no sentido de se valorizar tanto os materiais, quanto as pessoas e seus afetos na prática (DOMANESCHI, 2012) considerando que os afetos são estabelecidos na ação (GHERARDI, 2019; MASSUMI, 2002; KOURY, 2020). E então, poder experimentar o significado da presença ausente dos agentes sociomateriais no cenário; isso torna-se fator fundamental para entender de forma mais abrangente os espaços organizacionais e sociais. Portanto, Reckwitz (2012) liga os afetos à materialidade, não apenas porque aparecem como agitação corporal e sensibilidades estéticas, mas também porque os corpos são afetados pelo espaço e criam espaços. Dito isso, quando se propõe estudar a prática docente enquanto prática social, também se propõe olhar para seus elementos humanos e não humanos que movimentam a prática. Isso porque, olhar para as implicações decorrentes das práticas, a exemplo do tema deste trabalho, sugere prestar atenção em como os profissionais afetam as práticas de trabalho e como são afetados por elas (GHERARDI, 2019).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se situa no campo da epistemologia dos estudos da prática, nos quais a investigação é dirigida para o cotidiano e pautada nas práticas dos atores sociais (BISPO; GODOY, 2014); por conseguinte, trata-se de um estudo que utiliza metodologias pós-qualitativas, uma vez que é incorporado ao processo a corporificação do pesquisador Gherardi (2019) ao observar o cotidiano, explorando a perspectiva dos significados e dos contextos, que utiliza como método a etnografia sensorial e a autoetnografia (PINK, 2015; HOLMAN JONES, 2007). Esta pesquisa buscou responder como os docentes perceberam as relações sociomateriais na prática docentes síncrona no período da pandemia da Covid-19? Para tanto, utilizou-se, nesta investigação, a abordagem epistemológica das Teorias da Prática (GHERARDI, 2000; GHERARDI, 2006; GHERARDI, 2013; GHERARDI, 2019), na qual o construto teórico são as práticas. Desta forma, o foco desta pesquisa consistiu na observação e compreensão da prática docente a partir de um lugar de aproximação das pesquisadoras em relação ao campo de estudo referido, ou de um “olhar de dentro”, em superação ao dualismo sujeito-objeto (GHERARDI, 2009c). A dinâmica da pesquisa empírica, empreendida de forma a colocar em foco as atividades práticas em torno da constituição do espaço organizacional a luz da prática docente, revelou, por sua vez, a importância que os sentidos da visão, audição, paladar, olfato, tato, juízo de valor dentre outros, têm ao oferecer, tal como maior entendimento sobre as práticas docentes. Contudo, é preciso agregar à investigação outras abordagens teóricas que juntas possam corroborar a investigação e assim fornecer maiores possibilidades de compreender as realidades vividas (SANDBERG; ALVESSON, 2020). Então, a fim de abarcar essa instância dos sentidos, recorreu-se a uma abordagem pós-humanista, por ser aderente aos estudos da prática (NICOLINI, 2012), que fazem uso da combinação das abordagens da sociomaterialidade, da estética organizacional e dos afetos em uma perspectiva sociológica. Assim sendo, este estudo é de abordagem qualitativa pós-humanista com base etnográfica, onde se utilizou de estratégias diversas para acessar os dados. Estratégias como a observação, narrativas e experiência vivenciadas, utilizando-se dos fundamentos da sociomaterialidade

para refletir sobre os fenômenos organizacionais aqui demonstrados pela prática docente (MOURA; BISPO, 2019). Associada a estética organizacional que é utilizada para captar as percepções sensoriais, o conhecimento sensível e ao juízo estético (STRATI, 2007b) de forma que com a teoria dos afetos, tudo observado possa ser evidenciado construindo os resultados sob a lógica do apego subjetivo, aquele que apresenta, em ação no campo, a maneira como o indivíduo é criado e como ele se relaciona com os objetos, pessoas e o contexto (GHERARDI, 2019). Desta forma, em termos metodológicos, a atenção das pesquisadoras esteve voltada tanto para questões individuais como a fala (narrativas) e para o que é realizado (prática), bem como de que forma. É preciso entender as implicações que as práticas agregam tanto para os agentes quanto para as organizações e, portanto, para a comunidade local - obtendo uma visão mais ampliada das relações estabelecidas.

Logo, a sociomaterialidade associada a estética organizacional, além de informar a respeito de como pode ser construído o processo de organizar, também pode ser utilizada como forma de gerar conhecimento organizacional, uma vez que as pessoas só aprendem a exemplo de ensinar, executando as aulas, planos, atividades docentes de forma empírica (SOARES; BISPO, 2014; STRATI, 2007a). Desta forma, entende-se que a estética permite uma compreensão dos fenômenos relacionados à prática docente e aos seus desdobramentos, uma vez que buscam perceber o conhecimento que é desenvolvido por meio da experiência empírica sensorial (STRATI, 2007a). Por conta disso, este estudo ancora-se na estética organizacional e nas abordagens da sociomaterialidade e dos afetos para ampliar as reflexões. Pink (2015) defende que as formas mais apropriadas de observação são aquelas que contemplam a multissensorialidade existente no campo, focando na maneira como as pessoas experienciam o fenômeno e observando todos os aspectos em torno dele. Trata-se de investigar os diversos caminhos oferecidos pelos sentidos por meio das representações etnográficas, reconhecendo que a sensorialidade é fundamental para a maneira como se aprende, entende e representa nossa vida e a de outras pessoas (PINK, 2015). Assim, a operacionalização desta pesquisa se deu primordialmente pela observação, onde foi possível participar como ouvinte das aulas online de alguns professores durante a pandemia. Na observação, foi possível identificar alguns tipos de afetos como a felicidade, o medo, o descontentamento, a impaciência e o engajamento. Partindo dessas observações, algumas dúvidas emergiram, então foi necessário entrar em contato com os professores a fim de conversar com eles sobre os sentimentos que os preencheram durante a prática docente mediante os impactos da pandemia da covid-19. As entrevistas foram realizadas de maneira individual e online utilizando o e-mail e o WhatsApp. Os entrevistados foram professores do ensino superior de universidades públicas e privadas brasileiras. Uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados foi a técnica de sombreamento. Essa técnica consiste em acompanhar os atores na prática como uma “sombra”, neste caso uma “sombra virtual”, ou seja, como uma forma de observar e compreender a dinâmica e as interações do fenômeno sob a investigação na perspectiva dos participantes (MOURA; BISPO, 2019). Isso foi possível com a participação em sala de aula virtual, reuniões e conversas, junto aos professores e alunos. Por esta razão, é importante notar que o uso da observação em um estudo de base sociomaterial deve focar a interação constitutiva entre elementos humanos e não humanos alinhado com os afetos produzidos por esta relação.

Além da observação e da utilização de entrevistas, foram empregados recursos audiovisuais (computadores, aula online, prints da tela, fone de ouvido) como forma de agregar as observações. Davel, Fantinel e Oliveira (2019) apresentam essa possibilidade como algo viável e, segundo os autores, o registro das gravações de imagens estáticas e em movimento, com e sem som, são fontes complementares de informações. Consoante a isso, a conduta adotada na trajetória desta pesquisa foi, portanto, sustentar cientificamente os resultados, oferecendo ao estudo um maior suporte teórico e empírico, tendo em vista que o método é um meio e não o fim da pesquisa científica (BISPO, 2015). A etnografia sensorial alinhada à técnica de sombreamento e às entrevistas conduziram, portanto, neste estudo, os

caminhos para os achados em campo. A pesquisa aconteceu de forma a preservar ao máximo as narrativas, entrevistas, vídeos, fotos e observações coletadas. Alinhada com os métodos de análise interpretativo participativo e evocativo. Por fim, a presente pesquisa se torna relevante na medida em que a utilização dos conhecimentos obtidos na perspectiva das Teorias da Prática contribui para o avanço dos estudos organizacionais e sociais, possibilitando reflexões que corroboram para os processos de gestão e organização social. No que tange às questões sociais, apresenta-se um arcabouço teórico que reforça a importância de pensar a construção das práticas junto à sociedade de forma ética e responsável, incentivando ações sociais que proporcionem melhores oportunidades em sentido amplo, pensando nas pessoas, nas organizações e na sociedade como um todo.

## RESULTADOS - INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O ensino e aprendizagem sempre estiveram na história da humanidade no centro da vida. Seja formalmente, através de livros, escrituras, aulas teóricas e ainda informalmente quando a aprendizagem acontece no contexto empírico. Em ambos os estilos de ensino e aprendizagem, de alguma forma, aspectos de inovação e tecnologia se fazem presentes, desde os recursos mais antigos como o uso de escrita sem paredes de cavernas até o uso de computadores, software e tecnológicas sem fio, como o *Wi-Fi*, internet. Mas em todas as evoluções presente no processo de ensino aprendizagem, a figura do professor, mentor, mestre, todos sejam qual nome for atribuído a missão de ensinar, são fundamentais para que realmente o ensino e aprendizagem aconteça. Por isso, compreender os afetos que esses sofrem na prática docente é fundamental para dar continuidade ao efetivo ensino. Sobretudo por estar-se vivendo momentos de tensão e incerteza nas formas de ensinar e nos modelos metodológicos a serem aplicados. A falta de inovação nas aulas (virtuais/físicas) pode tornar ineficaz e desfavorável o processo de ensino e aprendizagem. No contexto dos cursos de administração, então, há de se ressaltar a importância das tecnologias alinhada com a *performance* do docente, tendo em vista o perfil do curso e a formação dos profissionais que visam atender às exigências desse novo mercado corporativo e social (OLIVINDO et al., 2018).

Essa reflexão é corroborada, quando nas observações e conversas, os professores que participam desta pesquisa relatam que afetos como “*o sentimento de responsabilidade e de aprendizagem*” integram-se na prática docente com a mesma força de afetos como o “*medo e gratidão*”. Segundo Strati (2007), essa sensação nasce do juízo estético quando através dos sentidos base, como a visão, audição e tato provocam nas pessoas afetos que podem impulsionar ou mitigar suas ações (GHERARDI, 2019) tanto no contexto familiar quanto profissional. Ademais, a tecnologia possibilitou, segundo um dos entrevistados, “*uma maior interação com os familiares*” sobretudo no período do isolamento social, e mesmo com esse afastamento e com todo o medo gerado, impactando na prática docente, foi possível ter o mínimo de contato possível. Esse fato possibilitou que “*nós professores, pudéssemos ter mais qualidade emocional para ensinar*”, pois a insegurança de atuar nesse novo cenário educacional mais tecnológico ainda, provocou sentimentos confusos, como relata uma outra professora, “*desafiar-se, aprender a aprender, estudar coisas novas, conciliar muitas atribuições/funções no mesmo ambiente, fadiga, cansaço, necessidade de pressa, ansiedade, limitação*” todos esses afetos causam uma redução na vontade de desempenhar as funções. Isso porque, entende-se por afetos, as afecções, ou seja, relações do corpo/mente, ou seja, pela sociomaterialidade, que através dela pode, como já mencionado, aumentar ou diminuir a potência de agir de um indivíduo. E mais, é fundamental que o professor tenha consciência do seu papel e do que lhe afeta nesta relação, pois só assim ele será capaz de agregar mais valor ao que realmente importa para si e para o aluno, focando nas necessidades sem negligenciar os desejos (OLIVINDO et al., 2018). Ao observar a prática docente de maneira remota, foi possível identificar lacunas como: a falta de habilidade para lidar com os recursos tecnológicos; a mitigação das interações sociais por parte dos

alunos e professores e a incapacidade quase que total de alguns professores no uso das tecnologias de ensino provocando cancelamentos de aula. Neste caso específico das aulas síncronas, a tecnologia afetou de forma negativa as relações humanas, deixando-as mais tristes e distantes. E mais, se considerarmos que toda aprendizagem gerada nas universidades impacta as organizações (OLIVINDO, et al. 2018), como será a qualidade dos profissionais gerados durante a pandemia da Covid-19? Questionamento esse que pode ter como respostas impactos sérios na sociedade. Desta forma, entende-se que a estética permite uma compreensão dos fenômenos relacionados à prática docente e aos seus desdobramentos, uma vez que buscam perceber o conhecimento que é desenvolvido por meio da experiência empírica sensorial (STRATI, 2007a). A formação educacional formal não é mais uma exclusividade que ocorre dentro dos muros das universidades, mas para além disso, o lugar de fazer educação transbordou dos espaços físicos escolares para o mundo. E este por sua vez é formado agora não mais por professores, equipe pedagógica, operacional, mas sobretudo pela presença da família em sala de aula.

Assistir as aulas a partir do impacto da pandemia torna-se uma tarefa do lar, e, como disse uma das entrevistadas “a interação com os familiares é contínua”: “são as crianças em casa, os maridos, os funcionários do lar, todos tem necessidades e como estou a um passo minha presença torna-se onipresente em sala e em casa”; e mais, para outros professores ainda tem “toda a interferência da qualidade dos equipamentos de internet, computadores, celulares”, que sem eles não haveria condições de aula. O relato acima nos passa a ideia de que as dimensões social e material (sociomaterial) de um fenômeno, aqui representado pela docência do ensino superior, estejam relacionadas, no sentido de se valorizar tanto os materiais (não humanos), quanto as pessoas (humanos) e seus afetos na prática (DOMANESCHI, 2012) considerando que os afetos são estabelecidos na ação (GHERARDI, 2019; MASSUMI, 2002)

O que se pode concluir com as interpretações dos dados coletados é que a profissão de docente está relacionada diretamente com os elementos não humanos, sobretudo com as tecnologias. É como diz uma entrevistada “a busca contínua de aprender, busca de manter a rotina que gere aprendizados é o ato de tentarmos fortalecer os conceitos” e essa consciência nasce do desejo de acompanhar a prática docente e não por paixão simplesmente.

## DISCURSÕES

Este trabalho é fruto do desejo que impulsionou nossa curiosidade em saber como os docentes perceberam as relações sociomateriais na prática docente na modalidade síncrona no período inicial da pandemia da Covid-19. Assim, realizou-se um recorte no cenário educacional nacional das universidades públicas brasileiras. O recorte realizado abraça aos professores do ensino superior do norte do Estado do Piauí. Tendo como objetivo compreender as relações sociomateriais na prática docente síncronas no período da pandemia da Covid-19, buscou aqui estabelecer um diálogo próximo as realidades vividas. O estudo conclui que a prática docente sofreu afetos, e o mais recorrente entre os docentes foi o desejo de superar os desafios impostos pelo novo desenho do cenário educacional. Contudo, ao passar dos dias alguns outros sentimentos fizeram-se presente, como o medo de não conseguir, a necessidade de ter que aprender novas metodologias e estratégias de ensino. O professor teve que voltar a sala de aula agora também como aluno para empoderar-se das novas tecnologias educacionais, que deixaram de ser opcionais para serem essenciais a prática docente. Destarte, buscando responder como os docentes perceberam as relações sociomateriais na prática docente na modalidade síncrona., pode-se perceber que no que tange aos materiais, ou seja, objetos da prática, a relação, mesmo que no primeiro momento conflituosa, difícil e temerosa, aos poucos, a maior parte dos docentes foi aprendendo na prática, ou seja, conhecer fazendo, como desenvolver suas atividades, e isso proporcionou condições para as aulas remotas acontecerem com a qualidade necessária.

Contudo, no que diz respeito a relação sociais com os alunos, provocou a presença de afetos tristes, como insegurança, distanciamento afetivo, falta de engajamento dos alunos gerando assim uma desmotivação aos docentes na sua prática. Então, o que pode ser dito sobre isso, é que foi um período de “rádio aula”, sem câmeras ligadas e muitas vezes sem alunos presentes, mesmo estando logados, provocando uma má qualidade no aprendizado, consequentemente, na sua prática profissional, no que tange aos discentes do ensino de graduação. Por isso, compreender as relações sociomateriais na prática docente síncronas no período da pandemia da Covid-19 garante condições de traçar melhores estratégias para o ensino e aprendizagem uma vez que esta é uma situação que veio para ficar no campo educacional. Logo, a prática docente pode ser representada como uma forma organizativa de trabalho que afeta e é afetada pelo desejo, alegria e tristeza de ter ou ser algo que se constrói coletivamente, relacionado a elementos humanos e não humanos, sendo ela afetada por dizeres e fazeres alheios a sua vontade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISPO, M. de S. O Turismo como Prática Cultural Organizativa, Sociomaterial e Estética. *RIGS -Revista interdisciplinar de gestão social*, v.5 n.2 maio / ago. 2016b.
- BISPO, M. de S.; ALMEIDA, L. L. Food trucks and food parks as a social innovation featuring out practice: A study in João Pessoa-Brazil. *International Journal of Gastronomy and Food Science*, v. 20, p. 100209, 2020.
- BISPO, M. de S.; GODOY, Arilda Schmidt. Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração da UNIMEP*, v. 12, n. 2, p. 108-135, 2014.
- BISPO, M. de S. Methodological reflection on practice-based research in organization studies. *BAR-Brazilian Administration Review*, v. 12, n. 3, p. 309-323, 2015.
- BOURDIEU, P. *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2004.
- BRENNER, C. E. B.; FERREIRA, L. S. Gestão escolar e conflitos: impactos no trabalho pedagógico dos professores. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 11-26, 2020.
- BRENNER, C. E. B.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico, gestão e as relações interpessoais na escola. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 82, n. 2, p. 47-63, 2020.
- CARMONA, R. T. O impacto da pandemia provocado pelo coronavírus no cenário educacional brasileiro. *Cadernos de Direito*, v. 19, n. 36, p. 27-37, 2020.
- DOMANESCHI, L. Food social practices: Theory of practice and the new battlefield of food quality. *Journal of Consumer Culture*, v. 12, n. 3, p. 306-322, 2012.
- DOS SANTOS SILVA, D.; ANDRADE, L. A. P.; DOS SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e424997177-e424997177, 2020.
- ENGSTRÖM, Y.; MIETTINEN, R.; PUNAMÄKI R. *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. doi:10.1017/cbo9780511812774.002 url to share this paper: sci-hub.se/10.1017/CBO9780511812774.002.
- GHERARDI, S. Introduction: The critical power of the “practice lens”. *Management Learning*, v. 40, n. 2, p. 115–128, 2009c.
- GHERARDI, S. *Organizational knowledge: the texture of work place learning*. Oxford: Blackwell, 2006.
- GHERARDI, S. Theorizing affective ethnography for organization studies. *Organization*. 2019;26(6):741-760. doi:10.1177/1350508418805285
- GHERARDI, S. To start practice theorizing anew: The contribution of the concepts of agencement and formativeness. *Organization*, v. 23, n. 5, p. 680–698, 2016.
- GHERARDI, S.; NICOLINI, D.; STRATI, A. The passion for knowing. *Organization*, v. 14, n. 3, p. 315-329, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/247747186> acesso em 15/09/2020. Acesso em: 15 nov. 2020.
- GHERARDI, S.; STRATI, A. *Administração e aprendizagem na prática*. Elsevier ed. Rio de Janeiro: 2014.

- HOLMAN JONES, S. Autoethnography. *The black well encyclopedia of sociology*, 2007.
- KOURY, M. G. P. *Sociologia das emoções: A antropologia e a sociologia das emoções no Brasil: breve incursão. Campos das ciências sociais: figuras do mosaico das pesquisas no Brasil e em Portugal* / Rita de Cássia Fazzi, Jair Araújo de Lima, (organizadores). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2020
- LATOUR, B. *An introduction to actor-network-theory. Reassembling the Social*, 2005.
- LIUBERTÉ, I. et al. Theorising practice and developing practically relevant insights in organisational research. *Organizacijų vadyba: sisteminiai tyrimai*, n. 79, p. 55-70, 2018.
- MASSUMI, B. *The principle of funrest*. Open Humanities Press, 2017.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia*, p. 351-364, 2020.
- MOURA, E. O. de; BISPO, M. de S. Sociomateriality: Theories, methodology, and practice. *Canadian Journal of Administrative Sciences/Revue Canadienne des Sciences de l' Administration*, v. 37, n. 3, p. 350-365, 2020.
- NICOLINI, D. *Practice Theory, Work, and Organization: An Introduction*. OUP Oxford. 2012. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=0lBoAgAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs\\_slider\\_cls\\_metadata\\_7\\_mylibrary](https://books.google.com.br/books?id=0lBoAgAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_slider_cls_metadata_7_mylibrary). Acesso em: 01 jul. 2019.
- OLIVINDO, C. M. de S. et al. A (im) possibilidade de inovação e uso de tecnologias no ensino superior em administração. In: 9th International Symposium on Technological Innovation. *Anais*, 2018.
- PEIXOTO JUNIOR, C. A. Sobre a importância do corpo para a continuidade do ser. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. VIII. Fortaleza. 2008.
- PINK, S. *Doing Sensory Ethnography*. London: Sage. 2015.
- ROPO, A.; SALOVAARA, Perttu. Spacing leadership as an embodied and performative process. *Leadership*, v. 15, n. 4, p. 461-479, 2019
- SANDBERG, J.; ALVESSON, M. Meaning of theory: clarifying theory through typification. *Journal of Management Studies*, 2020.
- SAWCHUK, P. *Adult learning, technology, and working-class life*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.
- SCHATZKI, T. Practices and learning. In: *Practice theory perspectives on pedagogy and education*. Springer, Singapore, 2017. p. 23-43.
- STRATI, A. *Organização e Estética*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007a. 320 p.
- STRATI, A. *Sensible knowledge and practice-based learning. Management Learning*, v. 38, n. 1, p. 61-77, 2007b.
- TURNER, S. *The social theory of practices*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- WARDE, A. *The Practice of Eating*. 1st Edition, Kindle Edition, 2016.
- WARREN, S. Having an eye for it: aesthetics, ethnography and these nses. *Journal of Organizational Ethnography*, 2012.
- ZABALA, M. A. *O ensino universitário: seu e seus protagonistas* / Miguel A. Zabala; trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

\*\*\*\*\*